

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO TRABALHAR ESSA QUESTÃO EM CONTEXTO VIRTUAL?

Érica Gomes Pereira Silva¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem não se referem a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As crianças com dificuldade em aprendizagem têm em comum o baixo desempenho, na maior parte do tempo estas crianças têm uma capacidade intelectual que funcionam de modo consistente, mas em outros momentos quando lhes são apresentadas algumas tarefas seus cérebros parecem congelar, assim seu desempenho escolar torna-se inconsistente. Assim, o estudo em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizamos questionário que nos permitiu uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis. O trabalho teve como objetivo analisar como está sendo trabalhadas as dificuldades de aprendizagem no contexto da educação virtual. Os resultados apresentaram que enquanto que para alguns pais pode ser de grande ajuda as tarefas para serem reforçadas em casa com as crianças, para outros se tornam uma sobrecarga.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldade de aprendizagem; ensino remoto; escola.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem se refere a aspectos funcionais que são amadurecidos por meio da estimulação recebida pelo indivíduo ao longo de sua vida (JOSÉ e COELHO, 1997). É também um processo complexo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta em uma mudança de comportamento (SANTOS, 2009).

No entanto, existem dificuldades de aprendizagem que se refere não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico (SMITH e STRICK, 2001). Sendo assim muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender algo, às vezes se

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados com autoestima baixa, daí é importante a identificação do problema, compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo: pais, professores e orientadores para que seja realizado um trabalho conjunto a fim de diagnosticar o problema do aluno e que ele receba o apoio necessário dos educadores e da família, assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas (SANTOS, 2015).

Mediante as questões, o trabalho tem como objetivo analisar como são trabalhadas as dificuldades de aprendizagem no contexto da educação virtual.

Sendo assim, questionamos o trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que, se presencialmente tem sido um desafio como está sendo essa atuação em meio remoto?

Trabalhos como esses, são importantes para dar visibilidade e compreensão às dificuldades de aprendizagem, ainda mais nesse contexto escolar acontecendo virtualmente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Costa (2012), o aluno pode desenvolver dificuldades de aprendizagem em mecanismos diferentes como na leitura, escrita, matemática e em outras matérias. Estas dificuldades podem ocorrer individualmente ou em conjunto, em diferentes níveis, ou, podem ser ocasionadas por um fator ou vários fatores, e podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, cultural e socioeconômico.

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos de processamento e informação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência (MARTIN e MARCHESI, 1996).

As crianças com dificuldade em aprendizagem têm em comum o baixo desempenho, na maior parte do tempo estas crianças têm uma capacidade intelectual que funcionam de modo consistente, mas em outros momentos quando lhes são apresentadas algumas tarefas seus cérebros parecem congelar, assim seu desempenho escolar torna-se inconsistente (SMITH e STRICK, 2012).

Segundo Santos (2015) é fundamental conhecer a realidade educacional sobre as dificuldades de aprendizagem, pois o professor é um dos principais sujeitos que no decorrer de sua prática educativa poderá perceber em qual nível de aprendizagem ou quais dificuldades que seus alunos apresentam podendo auxiliar as crianças na superação das mesmas com metodologias diferenciadas.

Dentre os principais tipos de dificuldades de aprendizagem, se destacam a dislexia, discalculia, disgrafia e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). A dislexia caracteriza-se por uma dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas e omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, silabada, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. Alguns estudiosos afirmam que suas causas têm fatores genéticos, porém nada foi comprovado pela medicina (SANTOS, 2009).

A disgrafia normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversão de letras conseqüentemente apresenta dificuldades na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto. A habilidade de escrita está abaixo do nível esperado para a idade cronológica, escolaridade e inteligência, associada ou não ao transtorno de leitura (SANTOS, 2009). A discalculia se trata de:

Discalculia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento de informações numéricas, aprendizagem de fatos aritméticos e realização de cálculos precisos ou fluentes. Se o termo discalculia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades matemáticas, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades no raciocínio matemático ou na precisão na leitura das palavras (DSM-V, 2014, p.67).

Já o TDAH refere-se a um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, o controle do impulso e o nível de atividade. A criança com esse transtorno apresenta dificuldades em controlar as emoções e o próprio comportamento (BARKLEY, 2002).

Diante desse quadro incerto, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ficam vagando entre a educação especial e a educação regular. O aluno com dificuldades de aprendizagem deve ser considerado um desafio, visto que, a escola, precisa se adaptar às suas necessidades, organizando-se para atendê-lo da melhor forma possível, proporcionando assim seu pleno desenvolvimento (POKER, 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março desse ano, que a COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) aumentava o seu status para a mais alta classificação que a progressão de uma doença pode alcançar, pandemia (WHO, 2020). Por isso, o isolamento social tem sido amplamente recomendado como a principal arma na diminuição da progressão do contágio (OLIVEIRA, *et al.*, 2020).

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), pertencente ao Ministério da Educação, aprovou diretrizes tanto para a educação básica quanto para a superior durante a pandemia (BRASIL, 2020). Sendo assim, foram disponibilizadas algumas ferramentas de trabalho online, como a plataforma online Estude em Casa, que serve tanto para servidores, quanto para os alunos da rede estadual de educação. Dentro do Estude em Casa, o discente e os responsáveis encontram algumas ferramentas, como o Plano de Estudo Tutorado (PET), que lhe são úteis para auxiliar e guiar os estudos em domicílio. O PET é um modelo instrucional, que além de trazer o conteúdo, direciona o aluno a como começar e quando e como realizar as atividades (REANP, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos (CRESWEL, 2007).

O artigo em questão faz parte do cumprimento do Estágio Supervisionado Básico II do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Iniciou no mês de março através de observação, em uma escola municipal no interior de Minas Gerais. A escola atendia no momento da observação 398 alunos, que se dividiam entre o período matutino e vespertino, com uma média de 18 alunos por turma. A turma observada foi a do 1º ano do Ensino Fundamental com alunos de faixa etária de 06 anos, a observação foi realizada em cinco encontros.

No entanto, a proposta do estágio foi interrompida pela pandemia do COVID-19. Diante disso, a sequência do estágio permaneceu através de observação, mas de atividades realizadas de forma remota com grupo de adolescentes do 3º ano do ensino médio. Os encontros foram realizados pelas estagiárias do 10º período do curso de Psicologia, junto à psicóloga/orientadora.

Em ambos os momentos, utilizamos a observação, que segundo Neto, 2004:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observamos diretamente na própria realidade, transmitimos o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (p.60).

Como proposta de estudo, utilizamos também do questionário e de acordo com Gray (2012), eles são umas das técnicas mais usadas de coletas de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi enviado para as professoras da escola observada no primeiro momento do estágio, no intuito de entender como estão sendo trabalhadas as dificuldades de aprendizagem nesse contexto virtual. O questionário foi enviado para 07 professoras e obtivemos uma resposta de 05 professoras que estão representadas no quadro I:

Quadro I: As professoras

Professoras	Formação	Tempo de atuação na escola	Leciona na série
Professora 01	Magistério, Licenciatura em Ciências Biológicas	11 anos	4º e 5º ano.
Professora 02	Pedagogia	20 anos	3º ano
Professora 03	Pedagogia	19 anos	Pré-escolar II
Professora 04	Magistério	18 anos	5º ano
Professora 05	Magistério, Estudante do 3º período do curso de Pedagogia	02 anos	4º ano

Fonte: Quadro organizado pelas autoras, com dados do questionário respondido.

Chama-nos atenção nesse primeiro momento e nos confirma o que a literatura traz sobre a estatística das mulheres nessa função. Todas que responderam, são do sexo feminino. Fanfani (2007) relata que essa feminilização da profissão pode ser vista como um sinal de desvalorização social dessa atividade, uma vez que, em áreas profissionais mais valorizadas e estratégicas, a predominância masculina dificulta a inserção das mulheres, desse modo, a profissão seria vista como socialmente subordinada, especialmente quando comparadas a profissões clássicas com maior prestígio social.

Destacamos também, o tempo de formação das professoras que em sua maioria estão acima de 10 anos, ou melhor, apenas uma iniciando sua carreira agora. Todas as professoras relataram através do questionário haver crianças que apresentam dificuldades em aprendizagem.

Foram perguntadas como a escola trabalha com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e a professora 01, relatou que a escola trabalha em parceria com as famílias, as professoras 02, 03, 04 e 05 relataram trabalhar com atividades lúdicas, com as pedagogas, com auxílio do professor de apoio, atendimento individualizado e com acompanhamento psicológico.

Coll, Marchesi e Palacios (2004), reforçam a importância da intervenção específica e individual por parte dos professores com crianças com dificuldades de aprendizagem para superação no contexto escolar, tais intervenções devem ser coordenadas o mais estreitamente possível nos ambientes familiar e escolar, já que é nesses ambientes em que as crianças passam a maior parte do seu tempo.

Enfatizamos ainda os jogos, que proporcionam um contexto muito rico para o uso da linguagem, então deve ser aproveitado pelo professor em diversas situações de sua prática. Outro ponto importante é a participação da família que deve ser informada sobre o trabalho que a escola está desenvolvendo com seus filhos, para poder apoiá-los melhor (LYRA, 2015).

Referente ao contexto virtual com a pandemia e a educação não presencial, a professora 01 disse estar sendo um grande desafio e que estão se reinventando para cumprir a missão de consolidação dos alunos em relação às atividades remotas. A professora 02 relatou estar encaminhando um PET (Plano de Estudo Tutorado) que é uma espécie de livro contendo atividades adaptado ao nível de conhecimento do aluno, já as professoras 03 e 05 relataram que os alunos estão sendo auxiliados pela família, que possuem um grupo em rede social para contato direto com os pais, para tirar dúvidas e informações sobre as atividades. A professora 04 considera ter um desinteresse por parte dos pais, enfatizando que muitos alunos não procurarem as atividades para serem resolvidas.

Afirmamos que a família também é responsável por esse processo de formação conforme expresso na Constituição Federal (1988), mas entendemos que algumas famílias podem se sentir desamparadas nos casos de não saberem como auxiliar seus filhos nas tarefas escolares, os filhos de famílias menos escolarizados mais ainda, que acabam ficando com a aprendizagem comprometida (GOMEZ, 2020).

Para tanto, questionamos sobre o retorno das atividades e as professoras 01, 02 e 03 descrevem estarem tendo um bom retorno, enfatizando a professora 02 que as famílias são comprometidas e participativas e a 03 que apesar do bom resultado, não é tanto quanto presencialmente. No entanto, a professora 04 relatou dificuldade na busca das atividades, enfatizou que o retorno está sendo complicado justificando que às vezes eles buscam as atividades, mas não resolvem.

A professora 05 disse que as atividades ficam a desejar, destacando que algumas famílias não possuem condições e nem estrutura pedagógica para auxiliar as crianças, de forma a garantir um aprendizado satisfatório.

Diante disso, enquanto que para alguns pais pode ser de grande ajuda as tarefas para serem reforçadas em casa com as crianças, para outros se tornam uma sobrecarga. A escola então precisa ser sensível a situação particular de cada família, para não se tornar mais uma fonte de estresse (COLL, MARCHESI E PALACIOS, 2004).

A Dra. Gesika (2020), especialista em saúde mental e desenvolvimento infantil em seu vlog explica que é difícil que a escola esteja realmente preparada para atender de forma correta as crianças com qualquer transtorno de aprendizagem, nem de forma presencial e principalmente de forma online. Em casa, a criança não possui sala de recursos e mediadoras, e muitas vezes, as atividades não são diferenciadas e nem adaptadas para as suas necessidades, não tornando possível que estas, acompanhem o ritmo dos demais colegas de turma. Sendo assim, fica claro que se antes o ensino já era difícil, agora ainda mais, principalmente para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo desenvolvido, pode se concluir que as dificuldades de aprendizagem está presente nas escolas, sendo que diariamente família e escola trabalham juntas em prol de ajudar o aluno para que este consiga estar obtendo um ensino de qualidade em que ele possa desenvolver.

Sendo assim, é necessário reforçar que se em épocas de ensino normais o aluno já precisa de uma atenção especial e uma maior dedicação, em época de pandemia, vale ressaltar como está o ensino deste aluno, longe de toda a rotina que antes era considerada normal. Deve se considerar todo o contexto em que a criança está inserida e como sua rede de apoio tem conseguido auxiliar e se ela tem conseguido auxiliar, nesses estudos e o que mais pode ser feito para ajudar nesse momento que é novo para todos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gesika. **Mais importante que passar de ano é estar saudável.** Disponível em: <https://www.vidaeca.com.br/infancia-confinada-e-birra-estresse-ou-transtorno-de-aprendizagem>. Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Brasília: MEC, 2020.

COSTA, N. F. **Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL** 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa quantitativa: teorias e abordagens.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

DSM-5. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V/** (American Psychiatric Association). 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FANFANI, E. T. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Peru y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

MARTIN, E; MARCHESI, A. **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social. 23. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, A. C; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv.Saúde**, v.2, n.29, 2020.

POKER, Rosimar Bartolini. **Dificuldades de Aprendizagem e Educação Inclusiva**. Dezembro, 2007.

REANP. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Regime especial de atividades não presenciais**. Belo Horizonte: REANP, 2020.

SANTOS, Euzila Pereira dos. **Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Dez. 2015, Goiás-GO. Faculdade de Educação- FE. Universidade de Brasília- UnB.

SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das Dificuldades de Aprendizagem**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2009.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WHO. World Health Organization. **Statement on the second meeting of the international health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCov)**.Geneva: WHO, 2020.